

# Panium - Número Vinte

## *A sequência do capítulo 11 de Daniel e a advertência de 2025*

Jeff Pippenger

2026-03-02

A aplicação pioneira da história que cumpriu os versículos dez a dezesseis identificou que Roma, que estabeleceu a visão, chegou no ano 200 a.C., no mesmo ano da batalha de Panium, e estou sugerindo que, em 2025, Roma chegou e estabeleceu a visão com a posse de Trump e do papa Leão. 2025 representa a única vez em que um papa e um presidente foram empossados no mesmo ano. Em 2025, a besta e a sua imagem foram erguidas diante de todos os que estão dispostos a ver. Ao contrário dos pioneiros, estou aplicando a sequência dos versículos, em vez da história que inicialmente cumpriu os versículos. Concordo com a história, mas estou tomando uma sequência dentro dos versículos como arcabouço para a história, em vez de usar a história para definir o arcabouço dos versículos. Sustento que ambas as abordagens são corretas.

## **A Revolução dos Macabeus**

Aplico a linha dos Macabeus de modo semelhante. A revolta dos Macabeus em 167 a.C. ocorreu bem depois da batalha de Panium, em 200 a.C., e muito antes de Pompeu tomar Jerusalém em 63 a.C. Trata-se da linha que começa no versículo dezesseis com a conquista de Jerusalém pelo general Pompeu, em 63 a.C., e continua até Tibério César, que reinava quando Jesus foi crucificado. A cruz e Tibério estão representados no versículo vinte e dois do capítulo onze.

E com a força de uma inundação serão varridos de diante dele e serão quebrantados; sim, também o príncipe da aliança. Daniel 11:22.

Essa sequência — o general Pompeu conquistando Jerusalém em 63 a.C., no versículo dezesseis, e, em seguida, a cruz em 31 d.C., no versículo vinte e dois — representa uma linha de profecia que começa com um símbolo da lei dominical e termina com um símbolo da lei dominical. O versículo vinte e três constitui uma interrupção na passagem, assinalando, assim, o versículo vinte e dois como o fim da linha profética que começou no versículo dezesseis. Além do término distinto da linha no versículo vinte e dois, há o fato de que o versículo vinte e dois é um símbolo do mesmo marco representado no versículo dezesseis, proporcionando, assim, um testemunho alfa e ômega de que os versículos dezesseis a vinte e dois representam uma linha profética distinta.

Acrescente-se a isto que os versículos quinze e dezesseis assinalam a transição do reino selêucida para o poder romano; vê-se, assim, uma ruptura de continuidade, passando-se dos selêucidas no versículo quinze aos romanos no versículo dezesseis, e a linha que vai do versículo dezesseis ao vinte e dois está claramente isolada como uma linha profética singular. O versículo dezesseis introduz o próximo poder que dominará a Judeia, marcando, portanto, uma transição da história profética, assim como no versículo vinte e três. A linha começa e termina com um símbolo da lei dominical, e ela se encerra no versículo vinte e dois do capítulo onze.

## Smith e Três Césares

O fato de que o versículo dezesseis representa a Lei Dominical, assim como o versículo vinte e dois — exige que os dois versículos sejam alinhados entre si. Uriah Smith comenta o versículo vinte e três e explica por que ele representa uma história cujo início remonta a um ponto anterior, na história dos versículos precedentes, em vez de representar uma história que se segue imediatamente após a cruz do versículo vinte e dois.

'VERSO 23. E depois de feita com ele a aliança, agirá dolosamente: pois subirá e se fortalecerá com pouca gente.'

O “ele” com quem se faz a aliança de que aqui se fala deve ser o mesmo poder que tem sido o assunto da profecia desde o versículo 14; e que este é o poder romano mostra-se, fora de controvérsia, no cumprimento da profecia em três indivíduos, como já notado, que sucessivamente governaram o Império Romano; a saber, Júlio, Augusto e Tibério César. O primeiro, ao voltar, em triunfo, à fortaleza de sua própria terra, tropeçou e caiu, e não foi achado. Versículo 19. O segundo foi um arrecadador de tributos; e reinou na glória do reino, e não morreu nem em ira nem em batalha, mas pacificamente em seu próprio leito. Versículo 20. O terceiro era um dissimulador, e um dos mais vis caracteres. Entrou pacificamente no reino, mas tanto o seu reinado como a sua vida terminaram pela violência. E em seu reinado o Príncipe da aliança, Jesus de Nazaré, foi morto na cruz. Versículos 21 e 22. Cristo jamais poderá ser quebrantado ou morto novamente; assim, em nenhum outro governo, e em nenhum outro tempo, podemos encontrar um cumprimento desses eventos. Alguns tentam aplicar esses versículos a Antíoco e fazer de um dos sumos sacerdotes judeus o príncipe da aliança, embora nunca sejam assim chamados. Este é o mesmo tipo de raciocínio que procura fazer do reinado de Antíoco o cumprimento do chifre pequeno de Daniel 8; e é apresentado com o mesmo propósito: a saber, quebrar a grande cadeia de evidências pela qual se demonstra que a doutrina do Advento é a doutrina da Bíblia, e que Cristo está agora às portas. Mas as evidências não podem ser refutadas; a cadeia não pode ser quebrada.

“Tendo-nos conduzido através dos acontecimentos seculares do império até ao fim das setenta semanas, o profeta, no versículo 23, faz-nos retroceder ao tempo em que os Romanos se ligaram diretamente ao povo de Deus por meio da aliança judaica, em 161 a.C.; a partir desse ponto, somos então conduzidos, numa linha direta de acontecimentos, até ao triunfo final da igreja e ao estabelecimento do reino eterno de Deus. Os judeus, sendo gravemente oprimidos pelos reis sírios, enviaram uma embaixada a Roma para solicitar o auxílio dos Romanos e se unirem a eles em ‘uma aliança de amizade e confederação.’ 1 Mac. 8; Prideaux, II, 234; Antiguidades dos Judeus, de Josefo, livro 12, cap. 10, sec. 6. Os Romanos atenderam ao pedido dos judeus e lhes concederam um decreto, redigido nestas palavras:—”

'O decreto do senado concernente a uma aliança de auxílio e amizade com a nação dos judeus. Não será lícito a nenhum dos que estão sujeitos aos romanos fazer guerra contra a nação dos judeus, nem auxiliar os que o fizerem, seja por lhes enviar trigo, navios ou dinheiro; e, se algum ataque for feito contra os judeus, os romanos os auxiliarão quanto lhes for possível; e, de igual modo, se algum ataque for feito contra os romanos, os judeus os auxiliarão. E, se os judeus tiverem o propósito de acrescentar a esta aliança de auxílio, ou dela retirar algo, isso se

fará com o consentimento comum dos romanos. E tudo quanto assim for acrescentado terá força de lei.' 'Este decreto', diz Josefo, 'foi escrito por Eupolemus, filho de João, e por Jasão, filho de Eleazer, quando Judas era sumo sacerdote da nação, e Simão, seu irmão, era general do exército. E esta foi a primeira aliança que os romanos fizeram com os judeus, e foi conduzida desta maneira.'

"Naquele tempo, os romanos eram um povo pequeno e começaram a proceder dolosamente, ou com astúcia, como o termo denota. E, a partir desse ponto, elevaram-se, por uma ascensão constante e rápida, até o auge do poder que depois alcançaram." Uriah Smith, Daniel e o Apocalipse, 270, 271.

Não apenas a cruz do versículo vinte e dois encerra uma linha com um símbolo que também está no início da linha, mas o versículo seguinte retrocede à história que precedeu a cruz, para cerca de trinta anos após Panium e cerca de cem anos antes de Roma conquistar Jerusalém. O marco da liga dos judeus que Smith aqui identifica como 161 a.C. é identificado por outros pioneiros como 158 a.C. O ponto em que me detenho aqui não é tanto a data, mas que os versículos dezesseis a vinte e dois representam uma linha de história profética, da qual a lei dominical é tanto o alfa como o ômega da linha. Então, uma vez estabelecida a linha dos versículos dezesseis a vinte e dois, o versículo vinte e três repete e amplia a história contida na linha dos versículos dezesseis a vinte e dois. A linha profética de história representada pelo versículo vinte e três é a história dos Macabeus, e a história dos Macabeus é um paralelo perfeito à história dos Estados Unidos.

## **Duas Dinastias**

Os Macabeus representam uma rebelião contra o reino selêucida que começou durante o reinado de Antíoco Epífanês. A rebelião foi dirigida contra o reino selêucida do norte e resultou numa vitória que deu origem a uma de duas dinastias da Judeia no período que, em última instância, conduziu à destruição de Jerusalém em 70 d.C. A primeira dinastia foi a hasmoneia e a segunda, a herodiana. A dinastia herodiana foi o segundo governo da Judeia após a libertação do domínio selêucida do norte. Estava diretamente vinculada ao sistema romano, ao passo que a dinastia hasmoneia anterior era essencialmente judaica. A dinastia hasmoneia começou em 141 a.C., e em 37 a.C. teve início a dinastia herodiana, que perdurou até 70 d.C.

As dinastias representam o governo da Judeia, a antiga e literal terra gloriosa. A revolta dos Macabeus deu-se de 167 a 160 a.C. Em 164 a.C., os Macabeus expulsaram Antíoco Epífanês de Jerusalém e purificaram e reconsagraram o templo, depois que Antíoco o havia profanado; mas somente em 141 a.C. é que o poder selêucida setentrional foi plenamente vencido e teve início a dinastia hasmoneia.

A dinastia herodiana constitui uma chave para esta linha, pois foi Herodes, o Grande, quem ordenou a execução dos bebês por ocasião do nascimento de Jesus, e seu filho governava quando Jesus morreu. Herodes, o Grande, era o pai e era rei sobre a Judeia, mas seu filho era apenas um tetrarca, isto é, exercia autoridade sobre a quarta parte do reino, como um governador, e não como um rei. Por isso, carecia da autoridade necessária, razão pela qual teve de recorrer a Pilatos para crucificar Cristo. O nascimento de Jesus foi o "tempo do fim" profético em sua linha de profecia, e

Sua morte representa a lei dominical. O primeiro Herodes representa 1989, e o último Herodes é a lei dominical. A linha profética de Cristo vai de Herodes, o pai, a Herodes, o filho.

A linhagem dos Macabeus tem início com uma rebelião vitoriosa contra um rei do norte que impusera aos judeus seus costumes e cultura gregos, bem como a religião grega. O início da dinastia hasmoneia representou 1798. Por que, poder-se-ia perguntar? Se uma dinastia começa num “tempo do fim” profético, como sucedeu com a dinastia herodiana no nascimento de Cristo, então a outra dinastia, por necessidade profética, teria o mesmo início. As duas dinastias ambas começam com um tempo do fim, quando aplicamos o nascimento de Cristo como o “tempo do fim”, mas os néscios jamais veem a luz deslacrada associada ao tempo do fim.

Em nossos dias, como nos dias de Cristo, pode haver uma leitura equivocada ou uma má interpretação das Escrituras. Se os judeus tivessem estudado as Escrituras com corações sinceros e orantes, sua busca teria sido recompensada com um verdadeiro conhecimento do tempo e, não apenas do tempo, mas também do modo da manifestação de Cristo. Não teriam atribuído a gloriosa segunda manifestação de Cristo ao seu primeiro advento. Tinham o testemunho de Daniel; tinham o testemunho de Isaías e dos outros profetas; tinham o ensino de Moisés; e ali estava Cristo em seu próprio meio e, ainda assim, examinavam as Escrituras em busca de evidências a respeito de sua vinda. E estavam fazendo a Cristo exatamente o que se havia profetizado que fariam. Estavam de tal modo cegados que não sabiam o que faziam.

E muitos estão fazendo as mesmas coisas hoje, em 1897, porque não tiveram experiência com as mensagens de prova compreendidas nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Há aqueles que estão pesquisando as Escrituras em busca de prova de que essas mensagens ainda estão no futuro. Eles reconhecem a veracidade das mensagens, mas deixam de lhes atribuir o devido lugar na história profética. Portanto, tais pessoas correm o risco de desencaminhar o povo no tocante a situar as mensagens. Não veem nem compreendem o tempo do fim, nem quando situar as mensagens. O dia de Deus aproxima-se com passo furtivo; mas os supostos sábios e grandes estão perorando acerca de “Educação Superior”. Não conhecem os sinais da vinda de Cristo, nem do fim do mundo. Coleção Paulson, 423, 424.

Identificar o nascimento de Cristo como o "tempo do fim" e, portanto, como a chave para trazer a linha dos Macabeus ao contexto da verdade presente dos últimos dias, é tornar Cristo o próprio centro da passagem, o que também é evidência de que a aplicação é válida.

A linha dos Macabeus ilustra a terra gloriosa espiritual, e a ilustração começa em um período em que os cidadãos da terra gloriosa rompem com a dominação política e religiosa do rei do norte. A revolta dos Macabeus que levou à dinastia hasmoneia representa 1776, e a revolta contra o rei do norte que foi levada a efeito pelos Macabeus representou a Guerra Revolucionária. Os vinte e dois anos de 1776 até 1798 representam a rebelião macabaica que conduziu à dinastia hasmoneia no tempo do fim em 1798, a qual continuou até que a dinastia herodiana se iniciasse no tempo do fim em 1989. A dinastia herodiana continuou até a destruição de Jerusalém em 70 d.C.

O que é importante reconhecer nesta linha de história é duplo: é uma ilustração da antiga terra gloriosa que tipifica a moderna terra gloriosa, e tem início numa linha de história que começa no

verso dezesseis, quando Roma conquista a terra gloriosa pela primeira vez, identificando assim o tema primário da linha. A linha que vai do verso dezesseis ao verso vinte e dois representa a terra gloriosa, e o seu contexto é a iminente lei dominical. A linha também representa as duas classes de adoradores que influenciam ambos os governos dinásticos. Os saduceus eram menos numerosos, mas geralmente controlavam os sistemas religioso e político judaicos em ambos os períodos dinásticos. O sistema religioso era administrado por um sacerdócio, e esse sacerdócio também era influenciado tanto pelos saduceus quanto pelos fariseus. Os governos hasmoneu e herodiano foram ambos influenciados pelos fariseus e saduceus, e as duas dinastias representam o governo dos Estados Unidos desde 1798 até a lei dominical.

Os fariseus e os saduceus representam dois partidos de persuasão política que se distinguem por sua posição acerca da questão da escravidão. Os Democratas são favoráveis à escravidão e os Republicanos são contrários à escravidão; e juntos interagem com o aparato político do governo constitucional dos Estados Unidos. Esse governo é a besta da terra de Apocalipse treze, e a história externa da besta da terra é representada por seu chifre republicano. A história interna é representada pelo chifre protestante. Os chifres estão separados na besta, pois a besta é a Constituição que separa o chifre do Estado do chifre da Igreja, mas eles atravessam a história juntos. O chifre republicano possui duas influências, quer a favor, quer contra a escravidão. O chifre protestante possui duas influências, quer a favor do sábado do sétimo dia, quer do primeiro dia do sol.

Cerca de trinta anos após a batalha de Panium, os Macabeus assinalam a história dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica. Em seguida, cerca de um século depois, cumpre-se o versículo dezesseis quando Jerusalém é conquistada, tipificando a cruz. A Judeia é o segundo dos três obstáculos que Roma subjuga ao assumir o controle do mundo. O general Pompeu conquistou a Síria em 65 a.C., e depois Judá em 63 a.C. César Augusto viria a conquistar o terceiro obstáculo na batalha de Ácio, em 31 a.C. Essa história está representada na linha dos versículos dezesseis a vinte e dois.

À época da cruz, a história dos Macabeus já se desenrolava havia quase duzentos anos. Uriah Smith identifica que a história representada pela aliança com os judeus no verso vinte e três deve ser alinhada a um ponto de partida na história que ocorreu quase duzentos anos antes da história da cruz no verso vinte e dois. A história da cruz no verso vinte e dois deve ser alinhada ao verso dezesseis, pois o verso dezesseis é também a lei dominical. Isso significa que a linha dos Macabeus, que é a história da terra gloriosa de Judá, começa bem antes da lei dominical do verso dezesseis.

Quando compreendemos que a história milerita ilustra a história dos cento e quarenta e quatro mil, podemos alinhar o tempo do fim dos mileritas em 1798 com o tempo do fim dos cento e quarenta e quatro mil em 1989. Ao fazermos isso, estamos sobrepondo a história do primeiro e do segundo anjo à história do terceiro anjo. 1798 e 1989 são os marcos alfa e ômega da história do versículo quarenta de Daniel onze.

O versículo quarenta começa no “tempo do fim”, o que se prova facilmente ser 1798; e, quando corretamente compreendido, o colapso da União Soviética em 1989 cumpriu o versículo quarenta, e esse cumprimento foi também o “tempo do fim”. Dois “tempos do fim”, em um mesmo versículo, no mesmo capítulo em que se encontra a linha dos Macabeus. A revolta dos Macabeus que conduziu à dinastia hasmoneia representa os vinte e dois anos de 1776 até 1798. Em 1798 começou a dinastia hasmoneia e a dinastia herodiana começou em 1989.

O versículo dez de Daniel 11 identifica 1989, e o versículo dezesseis é a lei dominical. A linha histórica nesses versículos representa três batalhas, a queda de um rei do sul e a entrada de Roma na história profética. Contém também a linha de duas dinastias que tipificam a mudança que ocorre com a besta da terra de Apocalipse 13, que “tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro” e “falava como dragão”. Sequencialmente, a primeira dinastia judaica é o cordeiro e a segunda dinastia romana é o dragão. A primeira dinastia era judaica, a segunda era romana. Quer judaica, quer romana, a besta da terra tinha dois chifres.

A dinastia judaica representa o chifre protestante, e a dinastia romana representa o chifre republicano. Ambos os chifres possuem também uma divisão profética em dois. Os saduceus e os fariseus fornecem a estrutura dos Democratas pró-escravidão em oposição aos Republicanos antiescravidão; ao mesmo tempo que representam uma divisão dupla de virgens insensatas em contraste com as virgens prudentes. Os fariseus, como virgens insensatas, são expurgados no primeiro desapontamento, e os saduceus são expurgados na segunda purificação do templo. Os fariseus, à semelhança da igreja de Sardes, professavam ter nome de que viviam, mas estavam mortos, e são expurgados primeiro; depois, os saduceus, que negavam o poder de Deus, negaram o poder e a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Os saduceus são o povo da aliança que está sendo preterido; os saduceus são aqueles que se contentam com sensações de boas emoções.

A vinda de Cristo, conforme anunciada pela primeira mensagem angélica, foi compreendida como representada pela vinda do Noivo. A ampla reforma sob a proclamação de Sua breve vinda correspondia à saída das virgens. Nesta parábola, como na de Mateus 24, duas classes são representadas. Todos haviam tomado suas lâmpadas, isto é, a Bíblia, e à sua luz saíram ao encontro do Noivo. Mas, enquanto ‘as insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo’, ‘as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas’. Esta última classe havia recebido a graça de Deus, o poder regenerador e iluminador do Espírito Santo, que torna Sua palavra lâmpada para os pés e luz para o caminho. No temor de Deus, haviam estudado as Escrituras para conhecer a verdade e haviam buscado com empenho a pureza de coração e de vida. Estes possuíam experiência pessoal, uma fé em Deus e em Sua palavra, que não podia ser abalada pelo desapontamento e pela demora. Outros ‘tomaram as suas lâmpadas e não levaram azeite consigo’. Tinham agido por impulso. Seus temores haviam sido despertados pela solene mensagem, mas haviam dependido da fé de seus irmãos, contentando-se com a luz trêmula de boas emoções, sem uma compreensão cabal da verdade ou uma obra genuína da graça no coração. Estes saíram ao encontro do Senhor, cheios de esperança na perspectiva de recompensa imediata; porém não estavam preparados para a demora e o desapontamento. Quando sobrevieram as provações, sua fé desfaleceu, e suas luzes ardiam fracas. O Grande Conflito, 393.

Sejam de caráter político ou religioso, ambas as classes se unem contra os sábios na crise da meia-noite. Isto posto, começamos o artigo sustentando que estou aplicando o versículo catorze com base na sua colocação no encadeamento dos versículos, em contradição com a sequência histórica representada pelos versículos. Emprego essa lógica em consonância com a colocação do versículo vinte e três. A colocação de um marco deve corresponder ao seu cumprimento histórico. A aliança que os judeus fizeram com Roma no período macabeu definiu onde o versículo seria aplicado. Os "salteadores" do versículo catorze, que estabelecem a visão, fizeram-no em 200 a.C., no próprio ano da batalha de Panium, mas a batalha e os salteadores são dois símbolos distintos.

Os "salteadores" tornam-se parte da narrativa, não para estabelecer uma ligação direta com a data da batalha de Panium, mas para identificar a relação que estabeleceram com o enfraquecido rei do Egito, de cinco anos de idade, que estava prestes a ser derrotado por Antíoco. Eles não queriam uma interrupção da importação de trigo egípcio para o Império Romano. A relação profética de Roma com o vulnerável rei egípcio de cinco anos de idade é o assunto do versículo. Essa intercessão está identificando o desfecho das repercussões que se seguem à tentativa de Putin de incluir a sujeição da Igreja ucraniana à Igreja russa, como fora anteriormente, antes de 1989. Esse intento dá início à derrocada progressiva de seu reino do sul, e, quando Putin morre, como Ptolemeu, ou é de algum modo exilado, como Uzias e Napoleão, ele é removido profeticamente e seu reino passa então a ser administrado por uma série de líderes menos competentes. Então, no tempo do rei de cinco anos de idade, a Roma papal intercede para proteger seus interesses, a saber, a Igreja ucraniana.

O papado não está tomando partido entre a ortodoxia russa e a ucraniana; está manobrando todas as partes para submeter todos os corpos religiosos à sua autoridade, conforme representado em Isaías quatro.

Naquele dia, sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Do nosso próprio pão comeremos e usaremos as nossas próprias vestes; somente sejamos chamadas pelo teu nome, para que seja tirado o nosso opróbrio. Naquele dia, o Renovo do Senhor será formoso e glorioso, e o fruto da terra será excelente e aprazível para os que escaparem de Israel. E acontecerá que o que restar em Sião e o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, a saber, todo aquele que for inscrito entre os viventes em Jerusalém. Isaías 4:1-3.

O papado assume o controle de todos os corpos religiosos, representados como sete mulheres, significando todas as igrejas. Essas sete igrejas desejam ser chamadas católicas, o que significa "universal", e elas claramente não são o povo de Deus, pois tencionam vestir as suas próprias vestes. A unificação de todos os corpos religiosos que desejam envergar as suas próprias vestes humanas verifica-se no tempo em que "os de Jerusalém serão chamados santos", quando o Renovo do Senhor se transforma de um povo laodiceano em um povo filadelfiano, momento em que o papado se torna cabeça de todos os corpos religiosos, precisamente no mesmo tempo em que também será constituído cabeça dos corpos políticos.

Em 1989, a igreja ucraniana foi um símbolo do Rei do Norte varrendo a União Soviética, e Putin procurará restaurar a antiga relação de submissão, recebendo lepra na frente e iniciando uma

perseguição contra a religião que recusou as suas exigências. Essa perseguição ocorreu na própria nação de Ptolemeu, na cidade de Alexandria, assim as igrejas na Rússia que são influenciadas por Roma tornar-se-ão o alvo de Putin, e o seu fim. Enquanto Trump se prepara para a batalha de Panium, a sua relação aberta com o protetor do enfraquecido rei-criança egípcio é identificada em 2025. A potência romana que, em 200 a.C., protegeu o rei-criança egípcio, então não protegerá o rei-criança. Ela ajudará a pôr fim ao rei-criança. Roma, como protetora do Egito em 200 a.C., representa Roma como destruidora do Egito na batalha de Panium.

## **Mileritas**

Os Mileritas não viram três poderes romanos; viram apenas dois; ainda assim, a verdade deles era verdade, do mesmo modo. A lógica profética de Antíoco como símbolo nos permite aplicar o versículo catorze a uma história que precede o versículo quinze, ainda que a história que inicialmente cumpriu os versículos tenha situado tanto o versículo catorze quanto o quinze no ano 200 a.C. Afirmando que o versículo dezesseis é a iminente Lei Dominical, que o versículo catorze foi em 2025, e que o versículo quinze é a ainda futura batalha de Panium. Antíoco prova que as três batalhas constituem uma única linha profética, pois ele está em todas as três; mas também comprova a afirmação que estou apresentando acerca da aplicação dos versículos nos últimos dias, quando corretamente divididos pela metodologia de linha sobre linha.

Antíoco esteve em todas as três batalhas e, nos últimos dias, ele representa o poder delegado do papado em 1989 (Reagan e os Estados Unidos), em 2014 (Zelensky e a Ucrânia) e, então, na batalha de Panium, é o mesmo poder delegado de 1989, pois Jesus sempre representa o fim com o princípio. Ronald Reagan está morto e sepultado; assim, o testemunho histórico de Antíoco é fiel ao entendimento milerita, porém sujeito às regras que regem uma aplicação "linha sobre linha". O último poder delegado do papado nos versículos é Trump, embora, historicamente, Antíoco estivesse em todas as três batalhas. Para cumprir o versículo treze, Trump teve de perder a segunda eleição, pois, no versículo treze, ele "retorna", mais forte do que nunca, forte o suficiente para levar um tiro que atravessa a orelha, a qual, juntamente com o polegar direito e o dedo grande do pé direito, devia ser ungida com sangue, quando os sacerdotes eram ungidos.

Reagan tipificou Trump, pois Reagan é o primeiro dos oito presidentes finais desde o tempo do fim em 1989. Lincoln tipificou Trump, pois foi o primeiro presidente republicano. Lincoln foi assassinado por democratas pró-escravidão em aliança com Roma, e tanto Ronald Reagan quanto seu homólogo papista, João Paulo II, sobreviveram a tentativas de assassinato. Trump foi politicamente assassinado em 2020, com a eleição roubada em cumprimento de Apocalipse onze, versículo sete, e então em 2024 foi ressuscitado em cumprimento do versículo onze.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os matará. ... E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, da parte de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. Apocalipse 11:7, 11.

A ressurreição de Trump foi o seu "retorno" do versículo treze, e também estabeleceu um paralelo com uma característica de Roma, pois Roma é "o oitavo que é dos sete", e Trump é uma imagem

de Roma.

E a besta que era e já não é, ela mesma é o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. Apocalipse 17:11.

O segundo mandato de Trump torna-o o oitavo presidente desde Reagan e, por ter sido também o sexto, Trump, em alinhamento com o papado, é “o oitavo, que é dos sete”. O número oito é símbolo da ressurreição, o que enfatiza que ele, como imagem do papado, precisava ter uma ferida mortal que fosse curada, a fim de “retornar”.

E vi uma de suas cabeças como se estivesse ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada: e toda a terra se maravilhou após a besta. Apocalipse 13:3.

Quando a chaga mortal é curada, o mundo “se maravilha após a besta”; e, quando Trump foi ressuscitado como o oitavo, que é dos sete, em 2024, ele “voltou”, e o mundo inteiro se maravilhou após ele.

E, depois de três dias e meio, entrou neles o Espírito de vida vindo de Deus, e puseram-se em pé; e caiu grande temor sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os contemplaram. Apocalipse 11:11, 12.

Trump "retornou" na eleição de 2024 e, em 2025, ele e o papa Leão foram ambos investidos. Jesus proferiu uma advertência direta e justa a todos os que quisessem ver.

Quando, pois, virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estar no lugar santo, (quem lê, entenda.) Mateus 24:15.

Marcos diz isso talvez um pouco mais claramente.

Mas, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estando onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Marcos 13:14.

A abominação da desolação é Roma em cada uma de suas três fases. A Roma pagã, a papal e a moderna constituem, cada uma, um símbolo de advertência para o povo de Deus. A advertência deve ser reconhecida quando Roma se encontra em um “lugar santo” ou onde “não deve” estar. A terra gloriosa é a terra santa nas Escrituras, e os Estados Unidos são a terra gloriosa espiritual.

E o Senhor herdará Judá, sua porção, na terra santa, e tornará a escolher Jerusalém. Emudeça toda a carne diante do Senhor, pois ele se ergueu de sua santa habitação. Zacarias 2:12, 13.

Quando virdes Roma no lugar santo, o Senhor está escolhendo Jerusalém como Seu povo da aliança pela última vez. Quando Reagan, o primeiro de oito presidentes, estabeleceu uma aliança secreta com o anticristo da profecia bíblica, isso representou uma aliança aberta com Roma por parte do oitavo e último presidente desde o tempo do fim em 1989. Os símbolos ômega frequentemente invertem os atributos do símbolo alfa.

A investidura do Papa Leão e de Trump em 2025 identifica uma relação aberta entre a besta do mar e a besta da terra de Apocalipse treze. A reversão para uma aliança aberta entre Trump e Leão, que foi tipificada pela aliança secreta de Reagan e João Paulo II, informa-nos de que o apoio do rei-criança egípcio, que cumpriu o versículo catorze em 200 a.C., representa uma falta de apoio nos últimos dias.

2025 estabelece a visão ou profecia fundacional externa, pois apresenta Roma como a advertência relativa a Roma, identificada por Daniel com o simbolismo de "a abominação da desolação". A advertência da abominação da desolação ocorre antes da destruição representada pela "desolação". No cerco de Jerusalém sob Céstio, a advertência foi representada pela colocação dos estandartes da autoridade de Roma dentro dos recintos sagrados do santuário. Os que viram, compreenderam, obedeceram e deixaram a cidade foram protegidos quando o cerco foi retomado. Eles viram o sinal romano de advertência. Os cristãos que se separaram da igreja comprometida de Pérgamo e, posteriormente, da igreja de Tiatira, fugiram para o deserto quando viram o homem do pecado instalar-se no templo de Deus. Essas testemunhas identificam uma advertência da abominação da desolação de que falou Daniel nos últimos dias.

Temos demonstrado repetidas vezes que 1888 foi o cerco de Céstio, e que a conclusão da crise da lei dominical é o cerco de Tito. Os projetos de lei dominicais de Blair da década de 1880, em conjunto com as leis dominicais que foram implementadas em alguns estados do Sul durante essa década, constituíram o aviso de Céstio, que também marcou a linha divisória no conselho da Irmã White sobre a vida no campo. Antes da década de 1880, seu conselho era que, no futuro, precisaríamos mudar-nos para o campo; mas, após a década de 1880, a vida no campo era algo que já deveria estar estabelecida. O sinal de advertência dos projetos de lei dominicais de Blair, que promoviam a marca de autoridade do poder papal e foram debatidos na década de 1880, tipificou o Patriot Act por ocasião do 11 de setembro, pois o anjo de Apocalipse dezoito apareceu em ambas essas histórias.

9/11 foi o aviso de Céstio ao colocar a sua autoridade no lugar santo onde não devia estar, pois em 9/11 o direito romano substituiu o direito inglês. Nos Julgamentos de Pelosi de 2021, a cláusula do devido processo foi repudiada, e isso representa mais um passo em direção ao cerco de Tito, que termina na iminente lei dominical nos Estados Unidos. O cerco é um período de tempo. 1888 diz respeito à rebelião do chifre protestante interno, e 9/11 diz respeito à rebelião do chifre republicano externo. A posse do papa a partir da terra gloriosa no mesmo ano em que o último presidente também é empossado representa o aviso final da abominação desoladora posta onde não deve estar, pouco antes da batalha de Panium. A batalha de Panium conduz diretamente à lei dominical e à batalha de Actium, que representou o terceiro e último obstáculo para a Roma pagã, e então a Roma pagã governou supremamente por 360 anos, em cumprimento de Daniel 11:24. Na lei dominical, o sexto e o sétimo reino são ambos conquistados por Roma, e a Roma moderna então reina por uma hora simbólica, ou quarenta e dois meses simbólicos.

No verso dezesseis, Pompeu, que acaba de vencer os primeiros obstáculos da Roma pagã na Síria, conquista então Jerusalém. Pompeu derruba os dois primeiros obstáculos de Roma, e César Augusto conquista o terceiro em Ácio. A Roma moderna conquista primeiro o rei do sul em 1989,

em cumprimento do verso quarenta, e como tipificado pelo verso dez. Depois, na lei dominical, a Roma moderna conquista os seus segundo e terceiro obstáculos com os Estados Unidos, e então as Nações Unidas imediatamente concordam em dar o seu reino ao poder papal. A Roma pagã conquistou dois com Pompeu e depois um, e a Roma papal conquistou um em 1989 e, em seguida, os seus dois seguintes no verso dezesseis, onde Pompeu é assinalado por sua segunda conquista.

Quer se trate do terceiro obstáculo em Ácio para a Roma pagã, quer do terceiro obstáculo representado pela expulsão dos godos da cidade de Roma em 538, quando Roma supera o terceiro obstáculo, governa de modo supremo.

Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, mas revela o seu segredo aos seus servos, os profetas. Amós 3:7.

O Senhor certamente dará a manifestação final do sinal de advertência que é representado, no livro de Daniel, como a abominação desoladora, antes que chegue a desolação. Esse sinal de advertência é a aliança aberta, em contraste com a aliança secreta de Reagan, que é representada em 2025. O Senhor não trará juízo sem primeiro dar advertência, e Amós é muito direto acerca do que é a revelação secreta aos Seus servos e a quem ela se dirige.

Ouvi esta palavra que o Senhor falou contra vós, ó filhos de Israel, contra toda a família que eu fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra, a vós somente conheci; portanto, vos punirei por todas as vossas iniquidades. Amós 3:1, 2.

Amós dirige-se à última geração do povo da aliança escolhido por Deus, destinada a ser punida, em consonância com os vinte e cinco homens que se prostram ao sol em Ezequiel oito. Amós está apresentando a mensagem laodiceana, que é a mensagem do terceiro anjo durante o apagamento do pecado no tempo do juízo dos vivos. A advertência de Amós fundamenta-se na unificação de duas partes.

Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? Rugirá o leão na floresta, quando não tiver presa? Soltará o leão novo a sua voz desde o seu covil, se não tiver apanhado coisa alguma? Cairá a ave no laço sobre a terra, onde não há armadilha para ela? Tirará alguém o laço da terra, sem ter apanhado coisa alguma? Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não se atemorizará? Haverá mal na cidade, e o Senhor não o fez? Amós 3:3-6.

A advertência de dois andarem juntos como um só está inserida no contexto de um laço que captura uma ave da terra. As aves são símbolos de corpos religiosos, e o papado é uma gaiola de toda ave imunda e odiosa no Apocalipse.

E clamou poderosamente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e cárcere de toda ave imunda e abominável. Porque todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição, e com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Apocalipse 18:2, 3.

Uma ave em uma gaiola é uma ave cativa, e, quando uma nação comete fornicção com a meretriz de Roma, ela se torna uma ave cativa, e a ave que é elevada acima de todas as outras aves

proféticas é o poder cuja tríplice casa é edificada, é estabelecida por ocasião da lei dominical, no seu lugar, que é Sinear, que é Babilônia. É a ave que recebeu uma ferida mortal em 1798, ou, como afirma Zacarias, teve uma tampa de chumbo colocada sobre o seu cesto, mas foi posteriormente elevada pelas aves do espiritismo e do protestantismo apóstata.

Então saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta agora os teus olhos e vê o que é isto que sai. Eu disse: O que é isto? Ele respondeu: É uma efa que sai. Disse ainda: Esta é a semelhança deles por toda a terra. E eis que foi levantado um talento de chumbo; e no meio da efa estava sentada uma mulher. E ele disse: Esta é a Maldade. E a lançou no meio da efa; e lançou o peso de chumbo sobre a boca da efa. Então levantei os meus olhos e olhei, e eis que saíram duas mulheres, e o vento estava nas suas asas; pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram a efa entre a terra e o céu. Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam a efa? Ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinear; e ela será estabelecida e posta ali sobre a sua própria base. Zacarias 5:5-11.

O laço de Amós apanha a ave da terra, pois representa a aliança que precede a iminente lei dominical, na qual a ave terrestre é capturada; e, segundo Amós, a aliança constitui uma repreensão ao Adventismo do Sétimo Dia laodiceano, pois haverá uma trombeta de advertência soada na cidade, à qual se recusarão a dar ouvidos.

Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não se atemorizará? Haverá mal numa cidade, sem que o Senhor o tenha feito? Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, a não ser que revele o seu segredo aos seus servos, os profetas. O leão rugiu; quem não temerá? O Senhor Deus falou; quem deixará de profetizar? Amós 3:6-8.

O Leão que ruge é o Leão da tribo de Judá, que representa Cristo quando Ele sela e dessela a Sua Palavra profética. A aliança aberta de 2025 é o cerco de Céstio, e o símbolo dos salteadores do povo de Deus é estabelecido quando se veem dois a caminhar juntos que jamais deveriam coexistir. Roma aliada e alinhada aos protestantes é um oxímoro, pois ser protestante significa protestar contra Roma.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

## **Tarde Demais para Escapar do Laço**

“E lembre-se que é vanglória de Roma afirmar que ela nunca muda. Os princípios de Gregório VII e de Inocêncio III continuam sendo os princípios da Igreja Católica Romana. E, se ela tão somente tivesse o poder, os poria em prática agora com tanto vigor quanto em séculos passados. Os protestantes mal sabem o que estão fazendo quando se propõem a aceitar o auxílio de Roma na obra de exaltação do domingo. Enquanto se empenham na consecução de seu propósito, Roma visa restabelecer o seu poder, recuperar a sua supremacia perdida. Uma vez estabelecido nos Estados Unidos o princípio de que a igreja pode empregar ou controlar o poder do Estado; de que observâncias religiosas podem ser impostas por leis seculares; em suma, de que a autoridade da igreja e do Estado deve dominar a consciência, o triunfo de Roma neste país estará assegurado.”

"A Palavra de Deus advertiu acerca do perigo iminente; se isso for desconsiderado, o mundo protestante aprenderá quais são de fato os propósitos de Roma, apenas quando for tarde demais para escapar à armadilha. Ela está crescendo silenciosamente em poder. Suas doutrinas estão exercendo sua influência nos salões legislativos, nas igrejas e nos corações dos homens. Ela está erguendo suas estruturas elevadas e maciças, nos recessos secretos das quais suas antigas perseguições serão repetidas. Furtivamente e sem levantar suspeitas, ela está fortalecendo suas fileiras para promover seus próprios fins quando chegar o momento de desferir o golpe. Tudo o que ela deseja é terreno vantajoso, e isso já lhe está sendo dado. Em breve veremos e sentiremos qual é o propósito do elemento romano. Quem crer e obedecer à palavra de Deus incorrerá, por isso, em opróbrio e perseguição." O Grande Conflito, 581.

Há um mundo que jaz na maldade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem está sentindo agonia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente é levada ao futuro, quando será dado o sinal: 'Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro.' Mas alguns terão demorado para obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas, e tarde demais descobrirão que o caráter, que é representado pelo azeite, não é transferível. Esse azeite é a justiça de Cristo. Ele representa o caráter, e o caráter não é transferível. Ninguém pode obtê-lo por outro. Cada um deve obter para si um caráter purificado de toda mancha de pecado. Bible Echo, 4 de maio de 1896.

Ao contemplar pobres almas morrendo por falta da verdade presente, e alguns que professavam crer na verdade as deixavam morrer, retendo os meios necessários para levar avante a obra de Deus, a visão era por demais dolorosa, e roguei ao anjo que a removesse de diante de mim. Vi que, quando a causa de Deus requeria parte de seus bens, como o jovem que veio a Jesus (Mateus 19:16-22), iam-se embora tristes, e que em breve o açoite transbordante passaria e varreria todos os seus haveres, e então seria tarde demais para sacrificar os bens terrenos e ajuntar um tesouro no céu. Primeiros Escritos, 49.

Judas viu que suas súplicas eram em vão e precipitou-se para fora do salão, exclamando: É tarde demais! É tarde demais! Sentiu que não podia viver para ver Jesus crucificado e, em desespero, saiu e enforcou-se. O Desejo das Eras, 722.